

## **Passo 10 – Os resultados falam a verdade**

Cadu: Sejam todos muito bem-vindos a mais um CIMT podcast. Eu sou o Cadu Tinoco.

Mandi: E eu sou a Mandi Tomaz! Ooooooooooooooi, geeeeeeeeeeeente! Como vocês estão? Espero que bem, CIMT! Estamos dando mais um passo na direção do nosso cenário de vida e hoje a gente vai dar continuidade à metáfora do avião. Quer dizer, a gente trouxe pra vocês uma metáfora muito importante dentro do nosso cenário de vida.

Quando a gente quer alcançar um objetivo, a gente tem três fases. Nossa primeira fase é a fase de decolagem. Quer dizer, a fase que recruta da gente a virtude da decisão, da clareza, de saber aquilo que a gente realmente quer.

Depois a gente entra numa fase de adquirir compreensão. Quer dizer, eu aprendo sobre aquilo ali, eu aprendo o macro, quer dizer, como é que a minha mente funciona, como é que as leis universais funcionam, como é que o mundo funciona e aprendo o micro, as causas que eu vou precisar produzir para chegar no meu objetivo.

E por fim a gente entra numa fase de pouso. Que é aquela fase em que o piloto vai pousar com o avião no destino final. Quer dizer, aquele objetivo final é o dia de pegar aquela dádiva. E nesse momento a gente tem ali a presença, quer dizer, a necessidade da presença de uma virtude que falta em muitos de nós, que é a virtude do merecimento. E é sobre isso que a gente vai falar com vocês hoje.

Cadu: Essa metáfora é muito boa, amor, porque ela traz decolagem e voo de cruzeiro e pouso. E a decolagem e o voo de cruzeiro nada mais são que a semente e o processo. Lembro que a gente repetiu isso o tempo todo. A gente falou sobre isso o tempo todo. Porque não adianta você querer descobrir como fazer uma coisa, quer dizer, você adquirir compreensão de como fazer uma coisa se você não tiver escolhido o que você realmente quer fazer. Então, eu sempre digo que a vida é sobre escolha, primeiro ponto. E eu falo escolha, porque ela pode ser com clareza, pode ser com dúvida, pode ser com convicção. Ela pode ter todos esses desvios, o que a gente quer aqui, como você apresentou, é a virtude da clareza da decisão, a gente fazer a escolha do que a gente realmente quer criar e como isso ajuda a gente dentro de todo o voo, né? Porque se você começar errando na decolagem seu voo não vai ser um voo bem-sucedido. E depois você entra nessa fase de cruzeiro. Essa fase de cruzeiro é a fase do processo. É a fase que a gente tem que se apaixonar, não pela causa, mas pela lista de causas, né? Porque muitas vezes a gente acha que a causa é uma, mas depois a gente precisa fazer alguns ajustes e quando você combina a escolha com um aprendizado, e aí o aprendizado traz essa compreensão como também traz os desvios dele, né? Uma preocupação em excesso, um otimismo ou positivismo em excesso. Então a gente tem que trabalhar a escolha e o aprendizado. E por fim a gente tem uma terceira etapa que é a criação. Que é o produto do que a gente produziu. E eu digo produto porque às vezes é a criação desejada, às vezes é indesejada. Na verdade, o que a gente está fazendo aqui é alinhando causa com efeito.

E a vida, a experiência física, ela tem esse propósito maior. Ela nos ajuda a compreender como que a gente cria. Ou seja, ela nos mostra os nossos pensamentos. Ela reproduz na experiência física o que de fato a gente projetou na nossa mente. E como isso acontece? Através dos nossos resultados. Toda vez que você tem um resultado, aquilo é um reflexo preciso das causas que você produziu. E quando a gente entende isso o jogo da vida muda. Porque você começa a olhar para as coisas como uma criação e você começa a ver que aquilo ali é só um reflexo do que você produziu. Então quando eu estou falando de decolagem e voo de cruzeiro eu estou falando de causa. Eu estou falando daquilo que você produz. E quando a gente está falando do merecimento e do pouso, a gente está falando do efeito. E a causa produz um efeito preciso, proporcional. A lei revela a verdade, os resultados falam a verdade. A lei desmistifica tudo, os resultados na verdade dão evidência para a lei. A melhor expressão pra gente colocar aqui é a seguinte: os resultados eles revelam a lei, revelaram o seguinte sentido: olha, eu busco um determinado efeito, que é

uma criação. Eu como criador busco uma criação. Só que eu não sei como causa e efeito funcionam de forma precisa. O que que eu preciso fazer? Eu preciso adquirir essa compreensão. Preciso escolher e preciso saber como que eu vou fazer. E à medida que eu vou avançando dentro desse processo eu tenho uma coisa que pra mim torna a nossa experiência física perfeita, que é a verdade revelada nos meus olhos. Na frente dos meus olhos. Então, toda vez que eu tento produzir uma determinada causa, eu vou verificar o efeito da causa que eu produzi e quando eu estou falando de causa eu estou falando dos meus pensamentos, sentimentos, hábitos, comportamentos e obviamente que o sentimento carrega uma vibração. Então a nossa experiência física ela sempre vai ser resumida em vibração e hábito e comportamento. E a gente precisa garantir que isso esteja alinhado à criação que a gente quer. Isso é ser um bom criador. É você projetar uma coisa na sua mente e viver a experiência física. Garante que você está dominando, causa e efeito para essa criação específica. E é sobre isso que é esse passo final. Muitas vezes a gente acha que está errando naquela fase final, mas na verdade lembra que é um voo, né? Pra você chegar no posto você tem que ter passado pelas fases anteriores primeiro.

Mandi: As pessoas sempre falam comigo assim: 'Mandi, o meu problema está na última fase. O meu problema é o merecimento'.

É porque no fundo a gente realmente não se sente muito merecedor, a gente não se sente merecedor de muitas coisas. Se você parar pra pensar existem muitas crenças, às vezes até crenças religiosas que colocam na nossa cabeça que nós somos miseráveis, que nós somos pessoas que cometemos muitos pecados, que nós erramos muito e aí a gente começa realmente a achar que, por conta dos nossos erros ao longo da vida, a gente não merece muita coisa, então 'ah um dia eu traí, então eu sou um bosta, eu não mereço nada' e aí assim as coisas vão se formando dentro da gente. Além do que também, amor, se a gente for pensar fica muito evidente que a fase do merecimento ela é uma fase que, muitas vezes a gente se identifica com essa fase como a fase que impede a gente de alcançar o objetivo porque é nesse momento que a gente pega a dádiva e como a gente não pega a dádiva, quer dizer, como a gente não consegue aquele objetivo, não consegue o cenário de vida, a gente levanta a mão e diz 'opa, o merecimento é a fase que eu estou falhando. O meu ponto fraco é o merecimento'. Então muitas pessoas deixam isso pra mim dentro das caixinhas, nos comentários e em vários momentos, e eu fico pensando assim 'caramba!' é isso também e a gente precisa aprofundar um pouco e pensar no seguinte:

Esse processo de causa e efeito, amor, ele é como se fosse chave-fechadura pra abrir uma porta. O que é isso? Se você pegar a chave certa, não é a chave quase certa que ela tem mais um negocinho. Não. Se você pegar a chave certa e encaixar numa fechadura, aquela porta vai se abrir. Então por mais que você me diga assim: 'o meu problema é o merecimento?' eu vou falar pra você assim: 'pode ser, existe de fato um problema aqui, mas você vai precisar olhar para as suas fases iniciais'.

Quer dizer, qual é o seu nível de clareza sobre aquilo que você quer? Às vezes você está querendo um relacionamento. Só que se eu te perguntar você vai falar assim: 'não, é, realmente eu me coloco em dúvida mesmo. Às vezes eu acho melhor ficar solteira, às vezes eu...' Quais são os seus requisitos? O que você quer naquela pessoa? 'É. Então...' Qual é o seu nível de clareza? Porque essa primeira etapa ela vai fazer com que você busque a segunda. Quer dizer, só quando você realmente decide, quando você quer muito - aquilo que você sempre fala – não é pra você querer, você tem que querer de verdade. Quando você quer muito, quer de verdade, ainda assim é difícil, porque você tem a próxima etapa. E a próxima etapa é uma etapa que você vai precisar produzir as causas, vai precisar encontrar a causa correta, você vai precisar encontrar a chave correta que vai abrir a tua fechadura, que vai encaixar na tua fechadura para abrir a porta. E nesse momento a gente tem a mania de achar que a gente está produzindo as causas corretas. Bem, eu estou sim produzindo as causas corretas. Eu faço aquilo ali com disciplina. Mas o meu problema é a fase final. Só que a gente tem que lembrar que causa e efeito não falham nunca. Se você tiver produzindo as causas realmente corretas, não as que você acha que são corretas, você vai conseguir obter aquele efeito ali. Mas tudo bem existe essa terceira

fase e a gente precisa considerar essa terceira fase.

E eu queria dar um exemplo aqui, amor, que foi um exemplo muito emblemático porque foi de uma pessoa que aconteceu muito perto da gente, né? Com uma pessoa muito íntima da gente. Essa pessoa é uma médica, ela trabalha na rede social e aí eu vou exemplificar como esse ponto influencia nas outras fases também e as outras fases influenciam nesse ponto também, pra gente conseguir fechar esse entendimento de uma forma bem prática. Ela é uma médica muito... tecnicamente muito competente, ela faz um trabalho muito bacana nas redes sociais.

Sempre falo assim: ‘cara, quem tiver acesso ao produto dela, vai ter acesso a um conhecimento muito rico, muito robusto’. Essa pessoa tinha uma equipe por trás dela pra tentar fazer os lançamentos no seguinte sentido: ‘Eu não dou conta de fazer tudo’. Esse era o pensamento dela.

Então ela botou uma equipe mas ela não ficava muito feliz com aquela equipe ali. Então algumas ela vinha fazendo algumas coisas e a equipe mandava ela fazer outra, ela não queria fazer aquelas coisas e blá blá blá. E ela estava sempre se sabotando. E era muito característico porque no dia que ela tinha que... Quer dizer, é uma pessoa super disciplinada, veja, produzindo causas que pareciam estar muito corretas porque seguiam uma determinada fórmula, um determinado protocolo, seguia tudo direitinho, fazia a produção da rede social, estava crescendo...

No dia dela pegar, quer dizer, no dia dela ofertar aquele produto, no dia dela fazer aquela venda, no dia... várias coisas aconteciam. Então, a equipe falava determinadas coisas que deixavam ela confusa. E aí, no dia da venda, a live caía cinco vezes. Várias coisas e no final ela ficava ali em torno de, sei lá, cem mil reais pra ela, duzentos mil reais. Ela falava: ‘Poxa! Achei que dessa vez eu fosse conseguir. Eu achei que dessa vez...’ E assim ela repetiu esses ciclos.

Aí a gente sentou pra fazer uma conversa e eu conversei muito com ela sobre esse último momento, porque o merecimento é um momento em que você... É o dia D. É aquele momento em que você vai fazer sua venda com o seu cliente, é um momento em que você vai pedir em namoro, é um momento que você vai ser pedida em namoro, aquele dia que você sabe e você fala assim: ‘cara, ele está fazendo uma surpresa pra mim. Eu tenho certeza que hoje vai acontecer’. É aquele momento em que você sobe no pódio, quer dizer, pra pegar o seu troféu. Aquele momento que você vai lá competir, o momento que você faz sua prova de concurso. Então era muito característico que no dia da venda dela isso acontecia.

E aí eu conversei muito com ela e falei: ‘cara, você consegue perceber que no fundo, assim no seu subconsciente, você não se sente merecedora dessa quantidade de dinheiro?’

Muitas vezes porque a gente quando olha o merecimento, a gente vai ver desvios dele né? Entendo o cara que acha que merece muito, quer dizer que pega essa energia e leva no extremo, o lado yang daquilo ali, é o cara que quer acumular. Isso é, em algum grau, bom. Quando está no grau correto, quando está na quantidade correta. Entendo esse acúmulo ele leva a gente pra frente, ele faz aquilo ali acontecer. Mas cara, quando ele passa do ponto é o seguinte: ‘eu mereço tudo, eu sou auto suficiente e se traduz até num comportamento arrogante’. E o outro lado do merecimento, muita gente vai se identificar, é o da escassez. Quer dizer, é o ‘absorvi tanto isso aqui que eu não mereço nada’. Quer dizer que tudo falta, que eu tenho medo de tudo faltar, que vai gerar até comportamentos nossos, né?

Sentimentos de dependência, um comportamento de ficar ali se sentindo insuficiente ali mesmo.

E aí eu conversei isso com ela e eu falei: ‘olha, eu sei que a tua história traz uma história de escassez muito grande. Quer dizer, eu sei que no fundo você não se sente merecedora mas deixa eu te falar algumas coisas? Você é merecedora disso aqui. Você está há anos fazendo isso aqui’. E aí eu conversei muito com ela sobre esse ponto do merecimento. Eu falei: ‘Cara, vai lá e pega o que é teu. Você merece fazer isso aqui. E aí a gente teve essa conversa, ela continuou estudando a CIMT e aí o que eu quero mostrar aqui é que a gente entenda que o seguinte: ela teve que fazer um pequeno ajuste nas causas dela. Então o que parecia estar muito ajustadinho na verdade não estava. Na verdade era uma auto

sabotagem. Ela deixava de fazer determinadas coisas. Ela fez um ajuste. Ela falou: 'cara, eu sou suficiente. Quer dizer, eu consigo, eu sou capaz'. Ela fez um ajustezinho, tirou a equipe, começou a - olha só o sentimento de capacidade, olha a diferença do sentimento de dependência - ela começou a fazer um ajuste ali, produziu no lançamento seguinte da turma dela, ela ficou com 800 mil reais pra ela praticamente, sozinha. Então o que eu estou querendo dizer é o seguinte: olha como essas três fases elas estão interligadas. Muitas vezes a gente vai achar que o nosso ponto é no merecimento. Pode sim, e com certeza tem ali de repente um desequilíbrio. Porque se tem desvio nas outras fases, vai ter um desvio ali na última fase. Mas essas fases elas estão interligadíssimas. Quer dizer, se eu produzo as causas corretas. Eu vejo isso no meu resultado, eu tenho o efeito esperado mas ao mesmo tempo eu posso usar essa última fase como uma forma de 'cara, deixa eu parar de me auto sabotar? Deixa eu olhar e deixa eu ajustar isso aqui porque eu mereço, porque eu consigo, porque eu sou capaz'. Quer dizer, eu consigo ter tudo que eu realmente quero? Não vai me faltar? Não é sobra? Quer dizer, deixa eu equilibrar essa energia minha, esse poder de pensar e aí eu ajusto as causas e aí naturalmente a chave-fechadura. Então foi exatamente isso que aconteceu com ela e aí você vai ver realmente a porta abrir e você vai ver o teu objetivo chegar até você e você vai conseguir lá pegar sem se sabotar nem ao não pegar, nem ao se livrar, porque a gente também se sabota se livrando desse objetivo.

Cadu: Eu acredito que todo mundo, em algum grau, se for relembrar de algumas experiências, vai conseguir se conectar com isso. Então, de repente aquele dia ali que é o final do campeonato, aquele dia da prova, aquele dia do relacionamento, aquele dia que você ia vender ou qualquer outra coisa que você estava trabalhando há muito tempo, que você estava dedicando muita energia. Só que isso que você falou é bem verdade, é bem profundo e eu tenho uma história que me remeteu agora, que eu me lembrei, que ilustra muito bem isso que a gente está falando. E aí eu vou trazer, ao invés de trazer uma coisa pequenininha né, a gente vai falar muito de correspondência hoje aqui dentro desse podcast. Mas ao invés de eu falar de uma coisa pequenininha eu vou pegar uma coisa bastante grandiosa. Então mega construções, grandes projetos. Eu trabalhei muitos anos em grandes projetos da indústria de óleo e gás, de petróleo, né? Então campos gigantes de petróleo e que tem plataformas que levam, sei lá, trinta e seis, quarenta meses construindo, espalhadas ao redor do mundo. São então múltiplas equipes trabalhando no mesmo projeto que é integrado em grandes fases e no final ele chega em um dia específico que é um símbolo, é um emblema e é um marco importante para qualquer megaprojeto, que é o seguinte, primeiro óleo.

Primeiro óleo é o dia que o poço é aberto, aquele óleo flui debaixo do mar e chega até a superfície naquela planta de produção para que ele seja processado. E o que que acontece? O que que fica muito claro dentro daquele dia? Tudo que aconteceu ao longo de todos os anos do projeto. Tudo. Todas as coisas que foram bem feitas, todas as coisas que foram mal feitas e na verdade não fica nem só naquele dia, fica naquela fase final, né?

Naquele mês que antecede o primeiro óleo, até que o primeiro óleo aconteça.

Então ali você vê toda a equipe que lá na China trabalhou bem, você vê o outro que lá na Noruega trabalhou bem e você vê que trabalhou mal também. Porque na verdade aquele momento desconta tudo. Ele traz a ele revela a verdade do que aconteceu. Independente de você ter vivido todos aqueles anos ou não. Se você tiver experiência suficiente, se você entrar na planta, nessa etapa final de produção do primeiro óleo, você vai ver os erros.

Exatamente o que você falou: você vai ver os acertos também, tudo que foi bem-feito proporciona que aquele primeiro óleo fluia com naturalidade.

Então, essa fase, ela é a fase em que a gente cria uma conexão entre causa e efeito. E aqui é importante que a gente entenda o seguinte: olha, toda criação está consumada.

Não existe o fato de a maçã não ter sido uma coisa criada ainda. A maçã já foi criada.

Agora, se você vai plantar semente, se você vai cuidar dessa semente da forma correta, para que essa semente cresça no solo correto e para que ela produza o fruto, para que você possa pegar aí é uma outra questão, tá? Então isso que eu estou exemplificando a maçã, mas isso serve pra qualquer criação na nossa realidade. Qualquer experiência,

qualquer coisa que você consiga conceber nos seus pensamentos pode ser criada. Só que o fato é que você se conecta à criação. Porque criada ela já foi. E isso é importante da gente entender. Isso significa dizer que a criação está consumada. Deus já fez tudo. Todas essas possibilidades, todos esses caminhos, todas essas coisas que são uma imagem na nossa mente são coisas que já existem. Elas ainda não estão na realidade tridimensional. E o que faz com que elas venham pra realidade tridimensional? É você conseguir dar intensidade necessária pra ela e criar a causa que proporciona o acesso a essa dádiva. Ou seja, que faz com que a gente realmente consiga criar aquele negócio na nossa experiência física. O que a gente está fazendo é se conectando à dádiva. A dádiva já existe. E quando você entende isso tudo muda. Porque não é o fato de você estar criando uma coisa, é o fato de você acessar uma criação que já existe. E quanto mais você entende que você cria a sua realidade, quanto mais você entende que a criação está consumada, que é simplesmente uma genial, complexa e divina. Portanto, é genial e complexa. Quando você entende isso, você vai começar a alinhar os seus pensamentos pra verdade. E a verdade diz que nós somos criadores de 100% da nossa realidade. E uma vez que nós somos criadores de 100% da nossa realidade, qualquer criação pode ser acessada. A gente só precisa alinhar a causa com efeito. E sempre usando a experiência. Olha, se eu tenho um efeito indesejado, como os exemplos que você colocou, se o efeito não é exatamente o que eu quero, não é porque o efeito que eu quero não é possível, não é porque o efeito que eu quero não pode acontecer. É simplesmente porque a causa que eu estou produzindo produz outro efeito. Me gera outro efeito, sabe? As coisas são relativas. A gente que diz se é grande ou se é pequeno, é a correspondência. A gente dá magnitude para as coisas. Na verdade, todas elas existem. O que a gente precisa é garantir que a causa esteja coerente com efeito. E a vida é esse grande aprendizado. Ela nos possibilita fazer esses pequenos ajustes que você trouxe aqui que são naturais dentro do nosso ciclo de aprendizado, até porque é o propósito maior da experiência física, para que a gente consiga ganhar essa capacidade de criação. Nos tornarmos criadores mais lapidados com o uso e com o domínio do nosso poder de pensar. Porque quando você não domina e quando você não tem estabilidade emocional pra você conseguir produzir as causas, você simplesmente vai entrar num processo contínuo de autossabotagem. Isso acontece tanto na fase da decisão quanto da fé, quanto do merecimento, ou seja, na decolagem, no voo de cruzeiro e no pouso. A gente vai demonstrar o domínio ou a falta de domínio no aspecto de alteração dessa realidade ou de domínio do nosso poder de pensar da nossa energia.

Mandi: Você falou uma coisa muito importante aí que eu queria frisar e queria deixar alguns exemplos pra gente entender o que você realmente quis dizer com profundidade porque isso é muito rico. Você acabou de dizer que todas as dádivas já estão no mundo, já existem. E uma coisa que mudou muito a minha percepção em relação a isso, e a gente vai entender também quando a gente falar de correspondência, é conseguir acessar essas probabilidades, quer dizer, conseguir acessar essas possibilidades e vê-las de uma determinada forma. O que eu estou querendo dizer é o seguinte: a pessoa que você quer se relacionar já está no mundo. Ela não vai nascer ainda e Deus vai te dar... Não. Deus já te deu. O lugar que você quer morar Deus já te deu. O emprego que você quer Deus já te deu. Por quê? É justamente isso que você falou. Está tudo criado já.

Você já consegue olhar e consegue ver essa realidade. Você consegue conhecer às vezes a pessoa que você quer se relacionar. Já existem pessoas no mundo com os requisitos que você quer, que você deseje se relacionar. O ponto é exatamente esse: existe uma perfeição tão grande na ideia de Deus que é justamente isso, Ele faz isso e fala assim pra você: agora você se conecta. Agora você acessa, é sobre você, é você que vai ter que se lapidar, é você que vai ter que adquirir virtude, é você que vai ter que se melhorar para você conseguir acessar o que você realmente quer.

E esse ponto dos resultados falarem a verdade foi um ponto que mudou muito a nossa trajetória. Mudou muito a nossa vida e eu quero dar muita ênfase pra isso aqui. Quando a gente entendeu isso, a gente parou de se gabar de tudo. A gente parou e

realmente olhou pra gente e falou assim: cara, como a gente vai precisar melhorar. Como a gente vai precisar se tornar outro tipo de pessoa para conseguir alcançar esse resultado. Como a gente vai precisar aprender a ter ideia, a lapidar ideia, a compreender, a gente vai precisar estudar, a gente vai precisar perceber como é que o mundo funciona, a gente vai precisar internalizar isso. A gente vai precisar se tornar uma nova pessoa para obter um novo resultado. E quando a gente fala dos resultados falarem a verdade, a gente tem que entender que, em profundidade, o nosso resultado físico é uma projeção dos nossos pensamentos. Então lembra, eu tenho determinados tipos de pensamentos. Alguns pensamentos foram fixados em mim. Quer dizer, eu tenho pensamentos e ideias fixas sobre mim, eu tenho ideias fixas sobre os assuntos, eu tenho um conjunto de crenças. Isso sou eu, né? Quando eu vou conversar com você, o que que você me mostra? As suas crenças. A gente conversa e você diz assim: olha cara, trabalhar na rede social é bom. Olha, eu faço um trabalho bacana, olha eu sou um influencer... Você está me falando um monte de coisas sobre você. E obviamente você vai agir com base nisso. Quer dizer, então o seu comportamento hoje é de um influencer, concorda? Por quê? Porque hoje você se vê se enxerga como influencer, hoje você acredita que você é um influencer. Então você tem um determinado hábito, um determinado comportamento, você acorda, você vai fazer CIMT, você vai pensar sobre isso, você vai discutir comigo sobre isso. Olha como é que todos os seus comportamentos estão refletindo a pessoa que você se enxerga que você realmente é. Então todos os seus comportamentos estão condizentes com isso. E a tua vibração também está condizente com isso. Então, automaticamente, você atrai, por exemplo, muitas pessoas que estão interessadas no seu trabalho. E você vai fazendo esse processo e olha o que que vai se formando: o seu resultado. Então, o seu resultado final vai refletir isso.

Quando a gente conversa com uma pessoa e a gente vê, por exemplo, a postura dela, a aparência dela, a forma como ela age, a conversa dela, quanto que ela tem na conta dela, as reclamações dela, cara, está tudo vindo à tona ali. Está tudo refletido ali. Todos os pensamentos dela estão ali. Então os resultados dela estão me dizendo o que existe dentro dela. E é incrível porque, se você parar pra prestar atenção, todas as pessoas que tem resultados a gente para pra ouvir. A gente sempre tem interesse em quem tem muito resultado. O cara que é bilionário pode falar qualquer coisa. Está todo mundo ouvindo ele. 'Caramba, ô, ele é bilionário. Ele sabe alguma coisa'.

Por quê? A gente consegue reconhecer, de uma forma quase que intuitiva, amor, que por trás de resultados existem virtudes. E isso é um fato. Por trás de resultados realmente existem essas virtudes. São essas virtudes que a gente trouxe pra vocês. A decisão, a fé e o merecimento. São qualidades. Uma pessoa decidida, uma pessoa que tem disciplina, que ela produz as causas até ela conseguir, uma pessoa que se sente merecedora. Então ela vai lá, faz a venda dela, ela vai lá, toca a empresa dela, ela vai lá, pega o dinheiro... Ela faz todo o processo final. Ela vai lá, se relaciona, ela sabe resolver os BO's dela de relacionamento. Percebe que existem qualidades por trás? Então, por mais que a gente não entenda muito esse processo, de uma forma intuitiva, a gente consegue perceber isso e é justamente isso. Se você hoje quer mudar o seu resultado, você vai ter que adquirir essas virtudes. Você vai ter que se modificar pra você conseguir novos resultados. E aí novamente os seus resultados vão falar a verdade.

Lá atrás quando a gente começou isso e eu queria chegar num patamar alto, eu queria um resultado, eu queria não sei o quê. Eu falava: 'cara, eu não internalizei esse negócio ainda porque mano, vou ter que trabalhar mais pra me lapidar mais, vou trabalhar minha comunicação, eu tenho que trabalhar meu poder de expressão, eu tenho que trabalhar os meus medos, eu tenho que trabalhar minhas crenças...'.

Por quê? Porque o resultado não estava na conta ainda. Entende? O resultado não estava no Instagram. O resultado não estava no relacionamento. Quer dizer, ainda tinha coisa para ajustar. Então essas coisas elas têm que servir pra gente como um feedback porque elas refletem absolutamente tudo que está dentro da gente. Então isso é extremamente importante da gente perceber. É ser sincero, botar o resultado na mesa mesmo. Deixa eu ver, está uma bosta o resultado? Beleza, isso é um feedback. Eu vou precisar me

lapidar, vou precisar adquirir essas virtudes, trabalhar nessas atitudes pra eu conseguir chegar no meu cenário de vida.

Cadu: Meu eu do passado ele se despertou para isso em um momento em que tudo virou. Isso foi uma grande mudança para mim em termos de mentalidade. Porque toda vez que a gente estuda mentalidade, toda vez que a gente olha pra forma como as pessoas pensam, a gente tende a tentar validar nossa crença. Então é muito natural que você vire e fale: não, mas eu penso assim, mas eu faço isso, isso daí que ela está falando, é claro, eu concordo. E por aí vai. Então, o que que acontecia? Quando eu comecei a estudar o processo de mudança de mentalidade eu sempre... se você desse cinco exemplos e tem o quinto exemplo lá que é o melhor, eu sempre achava que eu estava fazendo aquilo dali, eu sempre tentava validar as crenças. Só que um dia eu me despertei pro fato, e foi o Bob Proctor que comentou isso, que trouxe essa clareza né, que hoje fica muito evidente quando a gente consegue entender profundamente a lei, quando a gente entende que os resultados falam a verdade e revelam a lei, mas aquilo não era evidente pra mim. E o dia que isso realmente a ficha caiu, eu falei: 'cara, se os resultados falam a verdade, se eles revelam o que está dentro do meu subconsciente, meu subconsciente está uma porcaria'

Mandi: Está cheio de coisa...

Cadu: Porque não adianta eu achar que eu super estou indo bem, que eu penso da melhor forma. Todo mundo acha que pensa da melhor forma, porque do contrário você não pensaria assim, é óbvio. Só que quando você começa a ter um parâmetro para ser um feedback a verdade vem à tona. Ela é revelada para você. Então não é mais uma questão de si e isso muda tudo, isso é muito bom. Porque quando é uma questão de si você vai validar suas crenças. Você nunca vai sair do lugar, você sempre vai achar que você está fazendo a coisa da forma correta. Você sempre vai validar o que você acredita, do contrário, você não acreditaria. Quando você entende que os seus resultados revelam a lei, revelam a verdade do que realmente está acontecendo, aquilo ali é um ponto de virada e deve ser. Pra mim foi, pra gente foi um ponto de virada e deve ser um ponto de virada pra todo mundo. Eu tenho que olhar pro meu resultado sem aquele envolvimento emocional. Simplesmente tem que olhar e tirar dele o feedback. Tirar dele a lição. Falar assim: 'cara, se o meu resultado na conta é isso é porque na minha mente eu tenho crenças que definem esse resultado. Se o meu resultado no relacionamento é esse é porque na minha mente existem crenças que definem esse resultado. Se o meu resultado de saúde é esse é porque dentro da minha mente tem crenças que definem esse resultado. E quando você entende isso você começa uma grande guinada na sua vida. Você começa uma grande mudança porque você começa a entender que causa e efeito na verdade, nada mais é do que a perfeição divina sendo revelada pra gente, sendo demonstrada pra gente, como você colocou, a criação está consumada, o que você precisa fazer para acessá-la é a nossa conversa aqui. É o que a gente deve fazer dentro da experiência física. Então, é esse aprendizado que a gente precisa trazer para nossa realidade, para que a gente realmente consiga acessar a dádiva. E aí eu queria lembrar que quando a gente está falando de pensamento, a gente está falando de um processo muito acelerado, intangível, pouco palpável para todos nós. Quando a gente começa a falar de sentimento a coisa começa a ficar um pouco mais densa e um pouco mais palpável. Então quando você começa a se despertar pro seu nível emocional e aí eu vou relembrar a bandeira do bem-estar, lembra? A gente tem a apatia, a gente tem a ansiedade, a gente tem o bem-estar. O que é o bem-estar? Ele é um símbolo que representa pra gente que os nossos pensamentos estão equilibrados. Quando a gente consegue se sentir bem, a gente consegue ter aquela certeza de que os nossos pensamentos estão indo pelo caminho correto.'

Quando você fala de merecimento, de merecer uma coisa, eu queria dar muita ênfase por isso que eu vou trazer aqui agora, a gente precisa entender o seguinte: olha, o sentimento ele nos possibilita de uma forma mais fácil entender os nossos pensamentos. Tudo nasce do pensamento, do poder de pensar, tá? E ele vem sendo desdobrado através de

sentimentos, hábitos e comportamentos e obviamente a vibração, que anda junto com o sentimento. Então quando eu estou me sentindo apático, quando eu estou me sentindo ansioso, o que que está acontecendo? O meu pensamento não está alinhado, ele não está na frequência correta. Ele não está na frequência da dádiva. Se eu quero levar o meu pensamento para a frequência em que as ideias estão em que aquela dádiva é possível eu preciso garantir que os meus sentimentos estão correspondentes, ou seja, estão expressando essa precisão. E como que eu faço isso? Todos nós, amor, sem exceção, fomos treinados para sentirmos gratidão toda vez que a gente ganha alguma coisa. O que eu quero dizer com isso? Se você agradece é porque é seu. Você foi treinado assim. Eu fui treinado assim. Isso significa dizer que a sensação de gratidão por uma determinada coisa coloca você na frequência exata da coisa. E isso é uma informação muito poderosa porque se você começa a se sentir grato por uma coisa ser sua no momento presente, lembra dos atributos da vida, né? Nós criamos 100% da nossa realidade, existe um esforço colaborativo e a vida é eterna. Quando eu falo da vida eterna, eu estou dizendo o seguinte: meus objetivos são atemporais. E isso significa dizer também o seguinte: quando eu quero criar uma realidade, ela tem que ser presente, ela já existe no meu pensamento pra que ela venha pra experiência física.

Então o que eu tenho que fazer nesse momento? Eu tenho que agradecer pela criação que eu busco como se ela já existisse. Porque isso, num nível bastante teórico e profundo, significa dizer o seguinte: olha, através dos meus sentimentos eu consigo ter certeza que os meus pensamentos estão na frequência da dádiva. E eu tenho certeza que quando eu estou na frequência da dádiva, todas as ideias, todos os caminhos, tudo que é necessário para acessar a dádiva vai fluir pra mim de forma natural. Então se você quer uma dica de como acessar qualquer realidade na sua vida, seja um relacionamento, seja uma realidade financeira, seja o cenário de vida que a gente busca, se sinta grato como se ele já existisse na sua vida no momento presente. E a hora que você conseguir se sustentar dentro desse sentimento, usando sempre a gratidão, você vai acessar todos os caminhos necessários para você chegar lá. É uma questão de tempo.

Mandi: A gente fez muito isso na nossa vida e eu vi uma pessoa fazer isso por muito tempo, que foi você, quando a gente estava junto lá atrás. Você fez muito isso. Eu falava assim: 'Cara, como é que o Cadu pode se sentir feliz dentro dessa situação? Como é que ele pode ser tão grato por a gente ser amigo?' E aí eu falava isso com você, você falava assim: 'eu sou muito satisfeito por a gente ser amigo, eu sou muito grato e eu sou muito feliz por isso'. E você realmente parecia ser. Eu falava assim: 'cara, ou ele está mentindo ou ele está falando uma verdade assim ou ele está mentindo ele é um bom artista ou ele está falando uma verdade e eu preciso entender o que que esse menino está fazendo porque ele se ele se sentia bem eu sentia na vibração dele que ele estava feliz que ele estava animado ele estava bem por mais que aquele objetivo que ele tinha ainda não tivesse se concretizado. Então é exatamente esse ponto. Só que você tocou num ponto que eu queria deixar bem fixado aqui. Você disse que a gente precisa se manter nessa frequência e esse é o grande, a grande chave aqui. As pessoas falam assim, ah você tem que se sentir grato pelo que você ainda não tem. Na verdade você já tem pra começar, porque os nossos pensamentos são reais, nossos sentimentos são reais. A gente busca uma experiência física para ter um sentimento. Então a gente pode sim ter o sentimento antes de ter aquela experiência física. E obviamente a gente sabe que isso vai fazer com que isso se desdobre. Só que as pessoas falam: 'você precisa se sentir grato'. Aí você entra lá na casa e fala assim: 'nossa, estou muito grata. Obrigada Deus por ter me dado'.

A gente não está falando disso. A gente está falando de um sentimento de completude, um sentimento de bem-estar, um sentimento que preenche, um sentimento que faz você falar assim: eu dispenso isso fisicamente porque eu já sou tão feliz com isso mentalmente, que eu sou capaz de dispensar isso fisicamente. Só que o ponto aqui é: você só vai conseguir fazer isso se você se treinar e se você se mantiver dentro da frequência.

E aí eu quero trazer um ponto que abriu muito a minha cabeça pra isso e trazer outro... quer dizer, outra dica prática para as pessoas dentro desse passo aqui.

Quando a gente fez os nossos choques de abundância, nós fizemos muito isso de sentir que aquela realidade era pra gente, por quê? É muito comum que quando a gente acesse as dádivas, a gente enxergue isso de baixo pra cima. Quer dizer, quando eu conheço o cara da minha vida, tipo, o cara que tem todos os meus requisitos, eu me sinto menor que ele. Eu olho de baixo pra cima. E isso não é sentimento de merecimento. Isso realmente não é o sentimento de merecimento. Porque nitidamente isso traz um mal-estar para você. Isso vai te trazer uma ansiedade, isso você vai te trazer apatia, isso vai te trazer um medo, isso vai te trazer algum sentimento, alguma vibração que não é coerente com aquilo que você gostaria de ter. Quando a gente entrou no choque de abundância pela primeira vez, 2018, não foi? Eu olhei para aquela realidade e falei assim: 'cara, isso aqui é pra mim. Isso é pra mim'.

E eu comecei a conversar comigo mesmo. Isso é pra mim. Eu quero ter isso aqui. Essa realidade é pra mim. E aí você começa a alimentar o seu pensamento. Você começa a enriquecer o seu pensamento. E você começa a conseguir se sentir grato por aquilo ali e a conseguir se sentir na mesma frequência daquelas pessoas. Por quê? Você olha as pessoas que estão na realidade que você deseja? Se conecta com elas. Conversa com elas um pouquinho. Elas são que nem você. Não tem nada de muito especial.

Às vezes a gente bota uma pessoa num pedestal e quando a gente vai conversar com ela... caramba. Às vezes a pessoa... 'ah, aquele cara é bilionário' aí você vai conversar com ele e é o que você sempre fala, né? Vai continuar fazendo xixi, tomando banho, almoçando, tendo uns probleminhas, uns BO pra resolver, é igual a você.

Aí você fala assim: cara, a diferença é que esse cara pensou diferente. O ponto ali é que ele fez alguma coisinha diferente de mim, mas a capacidade, a inteligência, às vezes você é até mais inteligente tecnicamente do que a pessoa. Só que o cara pensou de uma forma diferente. Ele fez uma coisa ali diferente. Então isso vai ajudar você a perceber que aquela realidade é pra você.

O que mais ferra a gente nesse ponto final é enxergar uma realidade de baixo pra cima. 'Eu sou menor do que aquilo que eu desejo'. E você nunca pode cair nesse erro. Então todas as vezes que a gente entra, quando a gente entrou na primeira classe pela primeira vez, a gente olhou um pro outro, a gente falou assim: 'Isso aqui é pra gente'. Essa realidade não deve ser vista como uma coisa 'Meu Deus! Isso aqui é extraordinário!'. Não! É normal! Por acaso meu pai passou a vida inteira falando isso pra mim! 'Não se deslumbra com nada não! Essas coisas são normais!'

Quer dizer, de alguma forma não tem que colocar ninguém no pedestal e isso é uma coisa muito difícil da gente entender porque a nossa auto imagem ela vai governar essas três fases e é um fato porque como a nossa auto imagem geralmente ela é completamente desajustada do nosso cenário de vida, a gente não se sente merecedor daquilo mesmo até porque se a gente se sentisse merecedor aquilo já estava na nossa vida. Já era um resultado na nossa vida. Então esse é um outro grande rec. Quando a gente entra numa realidade, que é a realidade que a gente quer, a gente nunca pode achar que aquilo ali não é pra gente. Pelo contrário, a gente tem que olhar pra aquilo ali e falar assim: 'eu sou grato porque isso aqui na minha mente já é real. Eu vou produzir as causas e eu vou chegar'. É matemático, assim como essas pessoas aqui chegaram.

Cadu: É, isso que você falou é bem importante de lembrar que sempre, independente de você ter acessado uma determinada realidade ou não, você sempre vai projetar um cenário pra cima. Porque isso é da nossa natureza, expressão e expansão. Então, isso faz com que a gente se desenvolva. É uma ideia divina, lembra? Então não existe essa história de eu me sinto merecedor por tudo que eu quero. Eu tenho sempre um trabalho a fazer. Eu estou sempre na expectativa de vir a ser, sabe? Então eu projeto um cenário e eu vou me encontrar com ele, eu projeto um novo cenário, vou me encontrar com ele e a gente tem que gostar desse processo, a gente tem que se divertir com esse processo. E aqui tem uma outra verdade que precisa ser lembrada a todo momento pra gente: A fase de merecimento, a fase de conexão com a dádiva é uma fase de conclusão. Conclusão significa dizer o seguinte: olha, tudo que eu comecei eu vou executar a causa e eu vou pegar. Eu vou

chegar no final'.

E se a gente usar da forma correta e de uma forma poderosa a lei da correspondência, o princípio da correspondência a gente vai conseguir acelerar a nossa jornada. E o que que eu quero dizer com isso?

Quanto mais você acessa a frequências elevadas, à medida que você vai acessando frequência de pensamento mais elevadas, é como se você estivesse acelerando um carro. Então o carro fica leve, ele fica instável e isso demanda de você uma atenção muito maior. Isso demanda de você um domínio da energia muito maior. E eu faço isso através da correspondência o tempo todo. Então quanto mais elevadas são as frequências de pensamento, mais eu me direciono pro caderno do impossível, mas eu olho pro cenário de vida que eu quero, para que eu garanta que meu pensamento esteja naturalmente alinhado ao que eu quero, sem muito espaço pra outra coisa, sem deixar que as coisas do lado de fora me distraiam, pra que eu cada vez mais consiga criar ordem dentro da minha vida. Mas eu não faço isso só com caderno do impossível. Eu faço isso lavando a louça, eu faço isso treinando, eu faço isso de repente recortando um vídeo, eu faço isso gravando aqui o tempo todo, eu tô dando o meu melhor no processo de domínio da energia, no processo de controlar os meus pensamentos, de forma que quando a gente ensina no pequeno a nossa mente extrapola pro grande. Então se você vive na bagunça dentro da tua casa, está tudo desorganizado, essa desordem é só um reflexo que está acontecendo dentro de você, dentro dos seus pensamentos. Quando você começa a organizar o lado de fora, naturalmente você vai trazer muita ordem pro lado de dentro. Eu me lembro, amor, que tinha uma planilha e olha que eu trabalhei muitos anos com planilha, mas tinha uma planilha que ela estava demorando pra sair. Eu simplesmente não conseguia criar uma lógica muito clara e muito simples que possibilitasse que aquela planilha funcionasse. E eu comecei a falar assim: 'cara, isso não está fazendo mais sentido pra mim sabe? Essa planilha já era pra estar pronta'.

E eu comecei a observar que eu estava dando uns moles em pequenas coisas. E aí o que que eu fiz? Eu falei: 'espera aí, deixa eu trabalhar melhor essa correspondência'. E comecei criando muita ordem, organizando muita coisa. Não é TOC. É uma organização mental. Organiza a cozinha, vê um negócio ali, vai lá, organiza e eu quero uma coisa, eu mostro pra minha mente que eu quero, então, eu vou fazendo isso, né? Nos pequenos detalhes. Então, de repente é uma dieta que eu tenho que seguir, eu não fujo dela, eu vou dando pra minha mente pequenas lições. Impressionante, pra quem não entende e óbvio...

Mandi: Pra quem entende...

Cadu: ...pra mim que estava entendendo o que estava acontecendo. Em duas semanas a planilha nasceu de uma forma inexplicável. Eu simplesmente criei uma ordem naquela planilha que tornou a planilha muito mais simples e isso foi um produto e um resultado daquela correspondência que a minha mente vinha trabalhando nas últimas duas semanas. E depois que eu vi isso acontecer, eu nunca mais abro mão disso. Nunca mais. E eu já entendi que quanto mais elevada for as frequências de pensamento, maior a responsabilidade sobre o poder. Então mais a gente precisa se disciplinar, mais a gente precisa ser literalmente cuidadoso e ter atenção com o nosso poder divino de criação.

Mandi: Eu não terminava nenhuma série da academia. Esse é o meu relato sobre término, sobre merecimento. E acho importante a gente falar sobre isso aqui dando esses exemplos e mostrando como isso é importante pra nossa mente. Eu comecei a fazer esse processo junto com você, a gente começou a se disciplinar muito a concluir as coisas. E foi justamente isso que você falou: A gente não tem noção, e isso é uma coisa que precisa ficar claro pra quem é CIMT, a gente não tem noção do quanto é poderoso treinar a nossa mente. A gente fez choques de abundância que as pessoas diriam pra gente que a gente era completamente louco, que a gente ia se endividar, que a gente isso... só que a gente sabia o que a gente estava fazendo e a gente nunca poupa os nossos esforços quando a gente está falando de treino da mente. E essa forma de fazer as coisas virou um treino pra

nossa mente. Importíssimo por quê? Porque a gente extrapola. Isso você me ensinou numa coisa... A correspondência você me ensinou lá atrás, quando você nem sabia sobre correspondência ainda, quando você dizia assim: se você ultrapassa um sinal vermelho uma vez, ou se você faz uma bandalha na rua ou se você corta um carro pelo lado errado, você não sabe, mas em algum momento você pode se acidentar. E eu falava assim: pô, é impossível se acidentar! Não tem nenhum carro passando aqui...'. E você falou: 'não, mas você cria esse hábito. De repente você faz aquilo e você está desatento e você passa, ou tem um guarda e ele te multa e você faz isso no pequeno, daqui a pouco você está criando um acidente de trânsito' e sem perceber eu comecei a fazer isso na minha vida e eu falei: 'cara, não é que isso é verdade? Não é você infringe uma coisinha pequena, daqui a pouco você está infringindo a grande?'. Então a gente não consegue perceber o quanto a nossa mente é capaz de extrapolar. E quando a gente está falando de virtude, cara, a gente precisa ser muito cuidadoso nisso. Quando a gente está falando de dar ordem, a gente precisa fazer isso em todas as coisas que a gente puder porque é um treino da nossa mente. Cuidar dos detalhes, colocar uma roupa boa, cuidar da tua aparência, fazer um agrado pro seu marido, cuidar da casa, botar um cheirinho na casa. Isso tudo pode parecer uma idiotice pra quem está fazendo por fazer, mas pra gente é um treino da nossa mente. Concluir a série da academia pra mim agora é um processo assim, é questão de honra. Eu vou concluir aquilo ali. Eu falo assim: 'eu vou até o final'. 'Ah, fulano não sei o que'. Dane-se eu vou até o final. Eu vou fazer esse processo aqui acontecer. Por quê? Porque isso me ensina a começar, produzir e concluir. Isso me ensina as virtudes. Quando eu vou decidir uma roupa eu falo assim: 'quais são os meus requisitos? O que que eu quero passar, qual é esse tipo de evento, como é que as pessoas estão arrumadas, como é que está o clima'. Isso é requisito. Na hora de você escolher. Eu não faço mais escolhas na minha vida de forma aleatória. Eu não produzo mais causas de forma aleatória. Por menor que sejam essas causas. Eu sempre estou pensando 'essa causa aqui que eu estou produzindo vai me levar onde?'. Às vezes eu paro imediatamente. Eu falava: 'ah, vou assistir um Netflix'. Tá. Isso aqui que eu vou produzir vai me levar pra onde? Ah, pra lugar nenhum. Ah tá. Tchau. Então é exatamente isso. Você vai ganhando uma capacidade de se treinar em todas as coisas. Tudo na nossa vida é uma oportunidade. Uma briga é uma oportunidade de você se treinar. Uma situação que aconteceu no trânsito é uma oportunidade de você se treinar. E essas pequenas coisas são oportunidades da gente treinar. Então o cuidado com a nossa aparência, o cuidado com o nosso corpo, o cuidado com a nossa saúde, o cuidado com os detalhes que estão ao nosso redor, isso vai se extrapolar. A gente não consegue perceber, mas isso se extrapola. E a gente percebeu muito isso.

Quanto mais a gente ordena a casa e a gente faz isso juntos porque a gente comprehende então fica um pouco mais fácil. Eu sei que muita gente tem os maridos que que atrapalam a ordem, né? Ou as esposas. Mas quanto mais a gente faz isso melhor o nosso pensamento fica. Mais organizado ele fica e a gente consegue dar sequência para as coisas. Então, concluir está muito associado a essa fase. Eu vou lá e vou pegar o que é meu.

E aí antes de eu te passar a palavra eu queria só fazer um adendo aqui. Essa questão de concluir é uma questão que a gente pode começar a fazer também como treino da nossa mente no final. Quer dizer, pra modificar a nossa autoimagem. Por quê? Autoimagem governa, decisão fé e merecimento. Autoimagem governa o quanto você é decidido, seu nível de compreensão, se você é disciplinado ou não, se você se sente merecedor ou não. Isso fica claro pra todo mundo. A forma como eu me enxergo faz realmente esse processo. Mas eu me treino também nas grandes coisas a modificar minha autoimagem. Então no dia, por exemplo, que eu vou lançar uma turma da CIMT eu percebo muitas vezes que a minha autoimagem está querendo me sabotar. Ela fala assim: 'ah! Deixa isso pra lá, não bota nada lá no feed, não faz um vídeo não, não produz nada não'. Esse tipo de coisa, ele passa pela minha cabeça e fala assim: não, espera aí. Chegou a hora de eu pegar. Que que é eu pegar? Eu vou ofertar o meu serviço, eu sei que esse serviço ajuda as pessoas, eu sei que esse produto vai ser bom pra vida dessas pessoas, eu sei que eu vou salvar muita gente aqui. Então eu preciso ir lá pegar e eu sei que é a hora de eu colher o meu resultado. Pô, eu

estou aqui produzindo de forma gratuita, ajudando milhares de pessoas. Ninguém tem a obrigação de comprar. Eu vou lá. Sabe? Eu vou lá e vou falar pra essas pessoas: 'olha, eu tenho uma coisa aqui que se você quiser você vai aprender sobre isso e isso isso'. Quer dizer isso é uma forma de ir modificando a nossa auto imagem, porque quanto mais eu faço isso mais merecedor eu me sinto, mais eu produzo as causas. É um ciclo. Essas fases estão completamente interligadas. Então a gente precisa fazer esse processo nas pequenas e nas grandes coisas para começar a modificar nossa autoimagem.

Cadu: Fantástico. É exatamente isso. Eu remeto aqui uma história que eu quero passar só pra gente enfatizar o quanto o treino do padrão mental é importante. Eu lembro que no nosso primeiro choque de abundância a gente foi a Dubai. Chegamos em Dubai, no Burj Al Arab, lá em cima, aquele restaurante, né? A gente podia acessar o hotel, então a gente marcou um almoço lá. A gente foi no primeiro, naquele restaurante em que ele cria uma ilusão de que você está almoçando no céu. É um restaurante fantástico e eu me lembro de ter olhado pro cardápio e ter pedido o prato mais barato. E não ter pedido bebida também, porque esse era um padrão meu. Em tudo quanto é lugar que eu entrava eu fazia isso. E quando eu comecei a entender o quanto a correspondência é importante, o quanto a nossa mente extrapola padrões, eu mudei essa realidade. Agora eu escolho o que eu realmente quero e dentro do que eu realmente quero, eu sempre pego a melhor opção.

Eu sempre olho pra cima porque antes eu olhava pra baixo. Eu vou te dizer: dá o mesmo trabalho. Você voar de classe econômica ou de primeira classe, o ticket pode parecer diferente mas pra nossa mente é a mesma coisa.

E quanto mais você fizer, mais você vai entender. Você tem que ter paciência pra você poder chegar lá porque é um treino. Você não começa a academia amanhã e vai ser um fisiculturista. Mas se você treinar, você vai chegar lá com certeza matemática. Então é importante que a gente entenda esse processo, que a gente entenda que todas as pequenas lições que a gente traz pra nossa mente elas são sim ampliadas, elas são sim extrapoladas. E aí, amor, sempre lembrar, merecimento conecta com abundância. Muitas vezes a gente não pega o que a gente quer porque a gente acha que vai tirar do outro. Lembra, quando o fruto está maduro, ele fica maduro na árvore, ele cai e estraga. Você precisa ir lá e pegar. Se você não pegar ele vai estragar porque tem pra todo mundo. Deus criou assim. Nós somos criadores, nós temos a possibilidade de acessarmos qualquer dádiva e não falta pra ninguém. E quanto mais a gente se convence disso, quanto mais a gente observa a natureza, quanto mais a gente entende o nosso potencial de criação, mais claro isso vai ficando e mais a gente consegue acessar as dádivas que a gente quer.

Porque naturalmente a gente vai tender a se sabotar. E aí eu queria trazer pra gente pra gente conseguir fechar aqui os três atributos da vida. Toda vez que a gente está falando de concluir uma coisa, que a gente está falando de criar uma realidade, a gente precisa se aproximar da verdade. A gente precisa se afastar das três crenças centrais que nós não criamos 100% da nossa realidade, de que tudo é uma competição, quer dizer, eu estou sempre contra o outro...

Mandi: Está todo mundo separado...

Cadu: ...está todo mundo separado e de que a vida é finita. Então quando eu me afasto disso eu me aproximo das verdades. Eu crio 100% da minha realidade. Não é sobre bem e mal, é sobre criação. Então quando você coloca na sua cabeça que é sobre criação você para de se sabotar, porque às vezes você fala: 'não, mas eu não posso ganhar porque o outro vai perder'. Esquece isso. A ideia divina é genial. Se você projetar na tua mente que você está ganhando, aquilo vai acontecer. E em função da crença do outro, aí entra a segunda, o segundo atributo da vida, que é o esforço colaborativo, e em função da crença do outro aquela experiência pode ser boa pro outro ou pode ser vista pelo outro como uma forma ruim, depende do que ele acredita. Tudo respeita a lei, as coisas são fatos, se são boas, se são ruins depende do significado que a gente dá pra elas, então nunca deixe de acessar uma dádiva porque você acha que é uma coisa ruim, porque você acha que vai tirar

do outro. Isso é uma ilusão, isso não é a verdade. A verdade é que nós somos criadores 100% da nossa realidade. O esforço colaborativo está aqui criado pra gente conseguir validar as nossas crenças.

Então toda vez que você acreditar numa coisa, alguém vai se aproximar de você pra te ajudar a perceber o que você acredita. Então acredite no que você quer. Busque a verdade. Busque o alinhamento de que você cria sim tudo que você quer. Basta você sentir no momento presente que isso já está criado. Porque isso naturalmente vai ser reproduzido na experiência física. E tira os ‘se’, a condição, o ‘será que’. Esquece isso. A verdade é: Nós somos criadores de 100% da nossa realidade. Nós vivemos um esforço colaborativo. Qualquer pessoa que vai me ajudar a validar a crença de que eu crio 100% da minha realidade, ela vai se aproximar de mim pra poder me ajudar. Em qualquer aspecto, em qualquer condição. Isso é esforço colaborativo. E por fim, eu preciso pensar sempre com a perspectiva da eternidade...

Mandi: No longo prazo.

Cadu: Sempre de forma atemporal. E isso significa dizer que quando eu projeto uma coisa, quando eu crio uma realidade nos meus pensamentos, ela tem que ser criada no momento presente. Nunca crie uma coisa pro futuro. ‘Ah, no futuro eu vou ter...’. O que você está criando é que na experiência física no futuro você vai ter. Isso significa dizer que você nunca vai ter. Você precisa criar as coisas no momento presente. Alinhar os seus pensamentos, sentimentos, hábitos, comportamentos e vibração para que isso aconteça no menor tempo físico possível. A realidade tridimensional só vai espelhar o que já aconteceu no seu plano mental primeiro.

Mandi: É isso, CIMT. Um beijo.